RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

AUTOEFICÁCIA E ESPERANÇA EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: REVISÃO DE ESCOPO

Shaiane De Farias Durval (shaiane.durval@ufms.br)

Maria Luzia Pedro Firmino (mariafirmino2000@gmail.com)

Talitha Bordini De Mello (talibordini@gmail.com)

Thais Rodrigues Da Silva (thais.r@ufms.br)

Lavínia Barbosa Rocha (lavinia.barbosa@ufms.br)

Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda (bianca.giacon@ufms.br)

Introdução: A Violência Provocada por Parceiro Íntimo acontece no contexto de relacionamentos íntimos, com mulheres como principais vítimas. A normalização da violência, a culpabilização da vítima, a dependência emocional e financeira dificulta seu enfrentamento. O objetivo desta revisão foi mapear as evidências científicas sobre autoeficácia e esperança em vítimas de Violência Provocada por Parceiro Íntimo. Método: revisão de literatura, do tipo escopo, desenvolvida pela questão norteadora: Como a autoeficácia e a esperança em mulheres vítimas de violência provocada por parceiro íntimo são abordadas na literatura

científica? A busca nas fontes de dados eletrônicas ocorreu em abril de 2025, sendo: MEDLINE/PubMed - Central-PMC; CINAHL - Ebsco; SCOPUS (Elsevier); Web of Science Core Collection (Clarivate Analytics); EMBASE (Elsevier); e APA PsycInfo. Estudos com delineamento quantitativo, no formato de artigos científicos, estudos de caso, revisões sistemáticas e meta-análises, sem recorte temporal, com mulheres de idade igual ou superior a 18 anos, vítimas de VPPI na vida adulta. Resultados: 15 estudos foram incluídos. A autoeficácia e a esperança exercem papéis complementares no enfrentamento da violência. A autoeficácia, embora relevante para a percepção de capacidade de agir, mostra-se insuficiente quando analisada de forma isolada por não implicar, de maneira consistente, em melhorias nos desfechos de saúde mental. A esperança emerge como um fator psicossocial mais sensível às intervenções, associando-se à redução de sintomas depressivos e ansiosos, ao fortalecimento do bem-estar e ao maior engajamento das mulheres nos processos de cuidado. Conclusão: As intervenções para essa população devem integrar o fortalecimento dos dois construtos junto às estratégias de empoderamento, apoio social e cuidado centrado. A prática em enfermagem, requer abordagem interdisciplinar sustentada por formação profissional contínua. Destaca-se a urgência de estudos longitudinais, com amostras diversificadas e protocolos padronizados.

AUTOEFICACIA Y ESPERANZA EN MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA EN PAREJA ÍNTIMA: REVISIÓN DE ALCANCE

Introducción: La violencia entre parejas íntimas ocurre en el contexto de relaciones íntimas, siendo las mujeres las principales víctimas. La normalización de la violencia, la culpabilización de la víctima y la dependencia emocional y financiera dificultan afrontarlo. El objetivo de esta revisión fue mapear la evidencia científica sobre la autoeficacia y la esperanza en víctimas de violencia de pareja. Método: revisión bibliográfica de alcance, desarrollada por la pregunta guía: ¿Cómo se aborda la autoeficacia y la esperanza en mujeres víctimas de violencia de pareja en la literatura científica? La búsqueda en fuentes de datos electrónicos tuvo lugar en abril de 2025: MEDLINE/PubMed;

CINAHL - Ebsco; SCOPUS (Elsevier); Colección Núcleo Web of Science (Clarivate Analytics); EMBASE (Elsevier); y APA PsycInfo. Estudios con diseño cuantitativo, artículos científicos, estudios de caso, revisiones sistemáticas y metaanálisis, sin plazo, con mujeres de 18 años o más, víctimas de IPPV en la edad adulta. Resultados: Se incluyeron 15 estudios. La autoeficacia y la esperanza juegan papeles complementarios en el enfrentamiento de la violencia. La autoeficacia, aunque relevante para la percepción de la capacidad de actuar, es insuficiente cuando se analiza de forma aislada porque no implica de forma consistente mejoras en los resultados de salud mental. La esperanza surge como factor psicosocial más sensible a las intervenciones, asociada con la reducción de síntomas depresivos y ansiosos, el fortalecimiento del bienestar y una mayor implicación de las mujeres en los procesos de atención. Conclusión: Las intervenciones para esta población deben integrar el fortalecimiento de ambos constructos con estrategias de empoderamiento, apoyo social y atención centrada. La práctica de enfermería requiere un enfoque interdisciplinar respaldado por formación profesional continua. Se destaca la urgencia de estudios longitudinales con muestras diversificadas y protocolos estandarizados.

SELF-EFFICACY AND HOPE IN WOMEN VICTIMS OF INTIMATE PARTNER VIOLENCE: A SCOPING REVIEW

Introduction: Intimate Partner Violence occurs in the context of intimate relationships, when women are the main victims. The normalization of violence, victim-blaming, emotional and financial dependence make it difficult to cope. The aim of this review was to map scientific evidence on self-efficacy and hope in victims of intimate partner violence. Method: literature review, of the scope type, developed from the guiding question: How are self-efficacy and hope in women victims of intimate partner violence addressed in the scientific literature? The search in the electronic data sources took place in April 2025, and the following were used: MEDLINE/PubMed - Central-PMC; CINAHL - Ebsco; SCOPUS (Elsevier); Web of Science Core Collection (Clarivate Analytics); EMBASE (Elsevier); and APA PsycInfo. Studies with a quantitative design, in the format of

scientific articles, case studies, systematic reviews and meta-analyses, without time frame, with women aged 18 years or older, victims of IPPV in adulthood. Results: 15 studies were included. Self-efficacy and hope play complementary roles in confronting violence. Self-efficacy, although relevant to the perception of ability to act, is insufficient when analyzed in isolation because it does not consistently imply improvements in mental health outcomes. Hope emerges as a psychosocial factor that is more sensitive to interventions, being associated with the reduction of depressive and anxious symptoms, the strengthening of subjective well-being, and the greater engagement of women in care processes. Conclusion: Interventions for women in situations of intimate partner violence should integrate the strengthening of the two constructs along with empowerment, social support, and trauma-centered care strategies. Nursing practice requires an interdisciplinary approach supported by continuous professional training. The urgency of longitudinal studies with diversified samples and standardized protocols is highlighted.

Palavras-chave: violência por parceiro íntimo; violência contra a mulher; autoeficácia; esperança; enfermagem.